

# OPINIÃO SOCIALISTA

**NENHUMA ANISTIA:  
PRISÃO PARA OS  
GOLPISTAS**

Páginas 19 a 24

**BRASIL SUBMISSO**

Páginas 9 a 18

# CONTRA A INGERÊNCIA IMPERIALISTA DE TRUMP

**Ao não tomar medidas contra Trump,  
governo Lula mantém submissão do país**

# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTA EDIÇÃO

Pág. 4 a 8

**Editorial**

**O BRASIL É MESMO DOS  
BRASILEIROS?**

Pág. 9 a 18

**Centrais**

**ENFRENTAR A INGERÊNCIA  
IMPERIALISTA DE TRUMP!**

Pág. 19 a 24

**Nacional**

**COMEÇA O JULGAMENTO DE  
BOLSONARO: PRISÃO JÁ PARA  
TODOS OS GOLPISTAS!**

Pág. 25 a 33

**Nacional**

**"FARINHA" LIMA: O LUCRO  
ACIMA DE TUDO**

Pág. 34 a 42

**Internacional**

**FORA TROPAS IANQUES DA  
VENEZUELA E DA AMÉRICA  
LATINA!**

Pág. 43 a 53

**Internacional**

**IMPEDIR A DIVISÃO E A  
PILHAGEM DA UCRÂNIA**

Pág. 54 a 57

**Internacional**

**FLOTILHA INTERNACIONAL DE  
SOLIDARIEDADE À PALESTINA  
PARTE RUMO À GAZA**

Pág. 58 a 63

**Cultura**

**VERÍSSIMO E JAGUAR: ENTRE  
A PENA E O TRAÇO, ENTRE O  
HUMOR E A REBELDIA**

# CONTRIBUA PARA UMA IMPRENSA SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIA

O Opinião Socialista é o jornal oficial do PSTU. Nestes mais de 28 anos, o Opinião sempre se firmou de forma contundente como uma imprensa operária, de esquerda, um contraponto à hegemonia da mídia burguesa. Durante esses anos, o jornal adquiriu diferentes formatos ou periodicidade. Mas esteve sempre ligado à luta de classes.

Para continuar defendendo uma visão socialista do mundo a serviço da classe trabalhadora, o Opinião pede a sua contribuição. Faça uma contribuição e fortaleça uma ferramenta para a discussão de uma estratégia socialista para se mudar de fato a realidade. Confira abaixo como você pode contribuir.

## OPINIÃO SOCIALISTA

Banco do Brasil  
Agência: 4054-1  
Conta: 26751-1  
PIX: 55.446.524/0001-00



EXPEDIENTE

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ: 06.021.557/0001-95 /Atividade Principal 47.61-0-01

**JORNALISTA RESPONSÁVEL:** Mariúcha Fontana (MTb 14555)

**REDAÇÃO:** Diego Cruz, Jeferson Choma, Júlio Anselmo, Luciana Candido e Roberto Aguiar

**DIAGRAMAÇÃO:** Ana Sbabbo

## CONTATOS

📷 @opiniaosocialista

📞 Clique aqui e fale conosco pelo WhatsApp

✉️ [opinião@pstu.org.br](mailto:opinião@pstu.org.br)

🏠 Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista - São Paulo  
(SP) CEP: 01313-000

## O Brasil é mesmo dos brasileiros?



A imposição da Lei Magnitsky contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, apelidada de “pena de morte financeira”, mostrou como toda a rede bancária, de uma forma ou de outra, está nas mãos do capital imperialista estadunidense. Por mera vontade de Trump em salvar seu capacho de estimação da cadeia, o governo dos Estados Unidos pode simplesmente impedir que qualquer brasileiro tenha um cartão bancário, até mesmo do Banco do Brasil.

Quando se impôs o tarifaço contra o Brasil, a extrema direita espalhou a fake news de que o governo Trump desligaria o país do sistema de

GPS. Uma mentira, mas que poderia ser verdade, dado que o sistema de geolocalização foi desenvolvido pelos EUA para fins militares. Especialistas vieram a público, porém, para explicar que, se do ponto de vista técnico não é algo tão simples de se fazer, existem alternativas caso isso viesse a ocorrer. Quais são elas? O sistema russo GLONASS, o chinês BeiDou ou o Galileo da União Europeia.

O ataque de Trump ao país expôs de forma mais explícita a relação de dependência e subordinação do Brasil ao imperialismo estadunidense e aos demais imperialismos. A taxação das exportações é a ponta do iceberg. Da internet que usamos, cuja infraestrutura de data centers é controlada pelo capital estrangeiro, até o cafezinho que tomamos no dia a dia, passa pelo controle de grandes monopólios estrangeiros.

## **TÁ TUDO DOMINADO**

O Brasil é o maior produtor de café do mundo. Mesmo assim, vimos seu preço praticamente dobrar no último ano. Esse aumento não se deve essencialmente a nenhuma grande catástrofe climática, mas ao aumento do preço do produto no mercado internacional. Pagamos em dólar o café que produzimos aqui. E, mesmo assim, quatro grandes empresas estrangeiras dominam mais da metade do mercado nacional, demonstrando a subordinação até da burguesia nacional do agronegócio aos grandes monopólios capitalistas estrangeiros. O café Pilão, por exemplo, é da holandesa JDE Peet's, comprada recentemente pela estadunidense Keurig Dr

Pepper (KDP). Já a Três Corações tem metade de suas ações nas mãos da israelense Strauss Coffee.

Quase todos os produtos de uma cesta de mercado na esquina são de transnacionais. Um sabão em pó Omo para lavar a roupa? Um Rexona para ficar cheiroso? Todos produtos da britânica Unilever. Colgate para escovar os dentes? Da estadunidense Palmolive. Um chocolate Lacta para a sobremesa ou um Halls para tirar o mau hálito? Produtos da também estadunidense Mondelez International. Mesmo marcas tradicionais vistas como tipicamente brasileiras, como Sadia e Perdigão, ambas da gigante BRF, tem por trás fundos estrangeiros, como a Salic, da Arábia Saudita.

A maior parte da economia é, assim, dominada por grandes transnacionais capitalistas, que se instalam aqui, exploram uma mão de obra barata, gozam de toda sorte de isenções fiscais e subsídios e remetem seus lucros às matrizes. Mesmo as grandes empresas “brasileiras” de capital aberto estão, em grande parte, nas mãos de fundos de investimentos estrangeiros. Ou então grandes de fundos capitalistas imperialistas, como a gigante BlackRock dos EUA, que se infiltraram e capilarizaram seus tentáculos em praticamente todos os setores da economia, como na Embraer.

O capital estrangeiro imperialista também abocanha nacos de estatais que, num processo de privatização, abrem seu capital na bolsa, como é o caso principalmente da Petrobras. Lucram com a paridade do preço do petróleo no

mercado internacional, que eleva o preço da gasolina aqui, e com dividendos bilionários que saem do país sem pagar um centavo de imposto.

### **O MECANISMO DA DÍVIDA PÚBLICA**

Outra principal perna da dominação imperialista no país é o mecanismo da dívida pública. Uma dívida cujos papéis estão, em grande parte, nas mãos de grandes fundos de investimento imperialistas, que lucram com uma das maiores taxas de juros do mundo num esquema criminoso de agiotagem. É justamente para manter esse sistema que o governo Lula, seguindo a política econômica dos governos anteriores, impõe o arcabouço fiscal, que desvia recursos das áreas sociais para os banqueiros estrangeiros.

Servindo como uma espécie de teto de gastos 2.0, o arcabouço impõe um regime de austeridade fiscal que coloca o pagamento de juros como prioridade absoluta em detrimento da saúde, do emprego, da educação ou de qualquer outro gasto do governo. É uma espécie de duto que draga as riquezas produzidas pela classe trabalhadora brasileira direto para os bolsos de banqueiros bilionários, os quais enriquecem sem sair do ar-condicionado de seus escritórios em Nova Iorque.

### **INDEPENDÊNCIA PRESSUPÕE DERROTAR O PROJETO DO GOVERNO LULA**

Em toda a sua história, o Brasil sempre foi um país subordinado às grandes potências imperialistas. A burguesia brasileira é atavicamente covarde e luta para se manter como sócia-menor e viver das migalhas que caem do banquete de seus chefes. É por isso que um país tão rico, com um dos maiores PIBs do mundo, é ao mesmo tempo tão pobre, incapaz de garantir até mesmo saneamento básico

para metade de sua população.

Hoje, o imperialismo estadunidense é amplamente hegemônico, seguido pelo imperialismo europeu e o ascendente imperialismo chinês. No entanto, ao contrário do que defende grande parte da esquerda, o imperialismo chinês não é uma alternativa para a classe trabalhadora. Não existe um “imperialismo do bem” ou menos deletério. A lógica do capital é a mesma, venha do imperialismo dos EUA, da Europa ou da China: a sua reprodução a qualquer custo, com a superexploração da mão de obra local em prol do enriquecimento de suas respectivas burguesias.

Todos os governos, principalmente nos últimos 40 anos, mantiveram e aprofundaram essa política de subordinação e entrega, ainda que de formas diferentes. A política econômica do governo Lula, neste sentido, não rompe com essa lógica. O arcabouço fiscal e a dívida são exemplos disso, como também são as PPPs (Parcerias Público-Privadas), a privatização do saneamento público, a quebra do monopólio dos Correios, a manutenção da gestão privada na Saúde e Educação, que entrega até a Educação às multinacionais. Enfrentar o imperialismo, assim, passa por enfrentar, e derrotar, a política econômica do governo Lula.

A burguesia nacional é incapaz de romper com a dominação imperialista justamente porque ganha com ela. O Brasil só será realmente dos brasileiros quando rompermos de fato com o imperialismo. Isso só será possível derrotando o projeto e a política econômica implementada pelos governos, que agora o governo Lula impõe. ■

POR UMA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA

# Enfrentar a ingerência imperialista de Trump!

*Tarifaço, sanções de Trump contra o Brasil e envio de tropas para a costa venezuelana revelam que os EUA seguem tratando a América Latina como seu quintal.*



**JULIO ANSELMO**  
DA REDAÇÃO



*SindMetal/SJC*

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, quer arrancar ainda mais lucro à custa do suor dos trabalhadores brasileiros para atender aos interesses dos monopólios capitalistas, como as big techs. Também quer aprofundar a ingerência política ao tentar salvar Bolsonaro no julgamento pela tentativa de golpe no Brasil.

Diante do andamento do julgamento, novas medidas dos EUA contra o Brasil podem ocorrer. Ao que tudo indica, Trump seguirá pressionando para tentar mudar o curso do processo e garantir os interesses dos seus monopólios capitalistas. Já passou da hora de o governo Lula tomar

alguma ação concreta contra as agressões de Trump.

O Brasil já é um país submisso e dominado pelo imperialismo. Não enfrentar as ações de Trump é aprofundar ainda mais a fragilidade da nossa soberania e independência nacional. É se deixar ser tratado como colônia.

---

## **Prisão para os bolsonaristas golpistas e lambe-botas dos EUA!**

O julgamento de Bolsonaro sobre a tentativa de golpe começou. Além do seu projeto autoritário e ditatorial, os bolsonaristas são também articuladores da agressão imperialista. Comemoram as ações de Trump contra o Brasil e tentam transformar o Brasil em colônia. São traidores da pátria, defensores dos EUA, que vendem nossa soberania para proteger Bolsonaro.

### **A SUBMISSÃO DO BRASIL AO IMPERIALISMO**

O imperialismo é a fase do capitalismo em que os monopólios predominam sobre a livre concorrência. A concentração e centralização de capitais alcançam níveis gigantescos. Da fusão do capital bancário com o industrial, surge o capital financeiro, ao qual todos os ramos estão submetidos. Os monopólios capitalistas se lançam a dominar o mundo com exportação de capitais, gerando disputa entre as grandes potências e subordinação dos países atrasados e dependentes.

O Brasil é um exemplo. Desde a independência formal de 1822, nunca alcançamos uma independência real. Nossas elites sempre optaram por se associar ao capital imperialista estrangeiro em troca de uma posição subalterna, partilhando os superlucros enquanto massacra a classe trabalhadora. Continuamos dominados por diferentes potências estrangeiras, que roubam nossas riquezas e lucram enquanto aprofundam a desigualdade social.

Se hoje os EUA ainda são o principal agente dominador, a dominação europeia não é desprezível, apesar de menor. Mais recentemente, também o novo imperialismo chinês começou a instalar seus capitais no Brasil, aprofundando a subordinação industrial, tecnológica e econômica do Brasil.

Dados de 2023 mostram que os capitalistas estrangeiros detêm mais de US\$ 1,926 trilhão (mais de R\$ 10 trilhões) em propriedades no Brasil segundo estudo do Instituto Latino-americano de Estudos Socioeconômicos (Ilaese). São donos das grandes empresas, das terras, da indústria e até de infraestrutura básica, como o parque elétrico brasileiro, privatizado e desnacionalizado por todos os governos.

Dizem que estão investindo no Brasil, mas na realidade colocam esses capitais aqui para buscar superlucros. Por isso, precisam submeter os trabalhadores brasileiros à superexploração, além de rapinar as riquezas naturais. Não é um ganha-ganha, em que ganham os donos do capital e os trabalhadores. Pelo contrário, é um processo que aprofunda as desigualdades

baseadas na espoliação dos trabalhadores e do país.

---

Mesmo depois da nossa independência formal, seguimos dominados por diferentes potências estrangeiras, que roubam nossas riquezas e lucram enquanto aprofundam a desigualdade social.

---

LULA NÃO VAI ALÉM DAS PALAVRAS

**Ao não tomar medidas contra Trump, governo Lula mantém submissão do país**



*Presidente Lula durante reunião ministerial | Foto:Marcelo Camargo - Agência Brasil*

Os dias vão passando, e o governo brasileiro não toma nem uma medida concreta e efetiva contra os EUA. Lula até autorizou o início da análise sobre o uso da Lei da Reciprocidade. Porém é um

processo lento que, segundo o próprio presidente, não tem o objetivo de retaliar de fato, mas sim de pressionar por negociação.

A negociação não seria para defender os interesses do povo brasileiro, a soberania ou a independência nacional, mas para ver qual riqueza nacional o país ainda pode entregar aos EUA. Por isso o ministro Fernando Haddad ofereceu as terras raras. Ou seja, não seria negociação, mas mais submissão.

Não é à toa que, em declaração recente, Lula afirmou: “Não tenho nenhum interesse em brigar com os EUA. Tenho interesse em que essa amizade de 200 anos possa conviver democraticamente mais 200 anos. Se houver negociação, o Lulinha paz e amor está de volta”.

Enquanto Trump ataca o Brasil, Lula busca a conciliação com o imperialismo. O que ele chama de amizade com os EUA é, na verdade, uma história marcada pela submissão aos interesses econômicos dos monopólios capitalistas dos EUA, pela pressão sobre o país exercida pelo FMI nos anos 1990 e pela ingerência política, como o patrocínio ao golpe militar de 1964.

Para enfrentar os EUA, exigimos do governo Lula:

- | Retaliar as tarifas e quebrar as patentes já;
- | Suspender a entrega das terras raras e de recursos estratégicos;
- | Regulamentar e taxar as *big techs*;

Interromper a remessa de lucros e dividendos das multinacionais estadunidenses instaladas no Brasil;

Suspender o pagamento da dívida pública aos bancos dos EUA.

---

## **Mobilização independente dos trabalhadores para lutar contra o imperialismo**

Somente com organização própria e mobilização será possível conquistar as medidas concretas que defendem a soberania nacional contra as agressões imperialistas. A mobilização independente dos trabalhadores é fundamental para que suas reivindicações não fiquem subordinadas aos governos ou aos grandes empresários, que não enfrentam de fato o imperialismo.

### **O BRASIL É DOS BRASILEIROS OU DOS MONOPÓLIOS CAPITALISTAS?**

O governo Lula diz que o Brasil é dos brasileiros. Mas não diz que os donos do país são, em primeiro lugar, as multinacionais dos EUA, da Europa e da China. Em segundo lugar, está a burguesia brasileira dependente, associada e sócia-menor dos monopólios imperialistas.

O Brasil não é do povo brasileiro. Basta ver a desigualdade social. A burguesia estrangeira e nacional vive no luxo, enquanto os trabalhadores enfrentam empregos precários, jornadas 6×1

extenuantes e salários baixos, com o risco permanente de cair na miséria.

O governo Lula não enfrenta essa realidade. O Plano Nacional Brasil Soberano é um “pacote de bondades” aos ricos, só garante o lucro das grandes empresas prejudicadas pelo tarifaço e não garante a soberania, nem os empregos, nem os salários do povo. Mas, para além disso, toda a política econômica de Lula protege os interesses dos monopólios capitalistas estrangeiros e nacionais.

O arcabouço fiscal é uma exigência do mercado financeiro mundial dominado pelos EUA. Ele foi implementado pelo governo Lula para garantir o superávit primário (arrecadar mais do que gasta) para que o Estado envie dinheiro aos bancos por meio da dívida pública. Esse é um dos elementos do tripé do neoliberalismo imposto por Washington. Os outros dois são câmbio flutuante e meta de inflação, o que explica por que o presidente do Banco Central indicado por Lula mantém os juros exorbitantes enquanto o preço do dólar flutua de acordo com os interesses do mercado. Ou seja, a política econômica de Lula é parte da subserviência do país aos interesses dos países imperialistas. Para lutar contra o imperialismo de verdade é preciso derrotar essa política econômica.

### **PARA A VIDA DO TRABALHADOR MELHORAR, É PRECISO DERROTAR A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO LULA**

A luta contra o imperialismo deve ser combinada com a luta pela melhoria da vida da classe trabalhadora. Lula fala em taxar super-ricos e

reajustar o limite para a isenção do Imposto de Renda (IR) para R\$ 5 mil, mas essa correção é irrisória diante da defasagem da tabela. Não apresenta nem uma medida real para sobretaxar os bilionários, muito menos para enfrentar os lucros exorbitantes das 250 maiores empresas do país, que sugam a riqueza nacional e exploram os trabalhadores.

Enquanto isso, segue a pressão dos cortes de verbas por causa do arcabouço fiscal, que garante o superávit fiscal para agradar os banqueiros. As privatizações por meio das Parcerias Público-Privadas (PPPs) batem recorde, assim como segue a entrega do petróleo e dos recursos naturais. Para o salário mínimo do ano que vem, está previsto um aumento de apenas 7,44%, quando qualquer trabalhador sabe que o preço dos alimentos este ano subiu muito mais.

Para o Brasil ser dos trabalhadores, com independência nacional e soberania, é preciso enfrentar o imperialismo e a burguesia brasileira e derrotar a política econômica do governo!

- | Proibição das demissões e aumento real dos salários.
- | Fim da escala 6×1: redução da jornada sem redução de salários e direitos.
- | Fim do arcabouço fiscal, que tira dinheiro da saúde e da educação.
- | Fim das privatizações e das PPPs.

R\$ 5 mil é pouco! Aumentar a isenção do imposto de renda para os trabalhadores, com correção da tabela e uma verdadeira sobretaxação dos bilionários.

Fim do Marco Temporal, defesa e regulamentação das terras indígenas e quilombolas.

Defesa do meio ambiente e fim do PL da devastação.

Para garantir essas medidas, é preciso tirar do lucro das 250 maiores empresas e enfrentar os monopólios capitalistas que dominam o Brasil.

---

**A política econômica de Lula é parte da subserviência do país aos interesses dos países imperialistas.**

---

**GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES**

**Por uma verdadeira independência, o Brasil precisa ser socialista**

Os grilhões que aprisionam o desenvolvimento do Brasil são a dominação imperialista em associação com a burguesia nacional dependente. Por isso, o país passa por um processo de decadência profundo com desindustrialização e reprimarização da

economia. É o papel que nos cabe na divisão mundial do trabalho dirigida pelos capitalistas. O imperialismo não tem interesse em um desenvolvimento industrial do Brasil, tampouco há algum setor capitalista nacional disposto a romper com o imperialismo.

Por isso, se quisermos ser de fato independentes e com soberania, ou seja, para conseguirmos derrotar o imperialismo que nos sufoca, é preciso enfrentar os monopólios capitalistas estrangeiros e nacionais que impedem um verdadeiro desenvolvimento do país de acordo com os interesses dos trabalhadores. Portanto, a verdadeira independência não virá de conciliação com banqueiros e patrões, mas da ruptura com o imperialismo e da construção de um governo socialista dos trabalhadores, sem patrões, que enfrente os bilionários capitalistas e construa o socialismo. ■

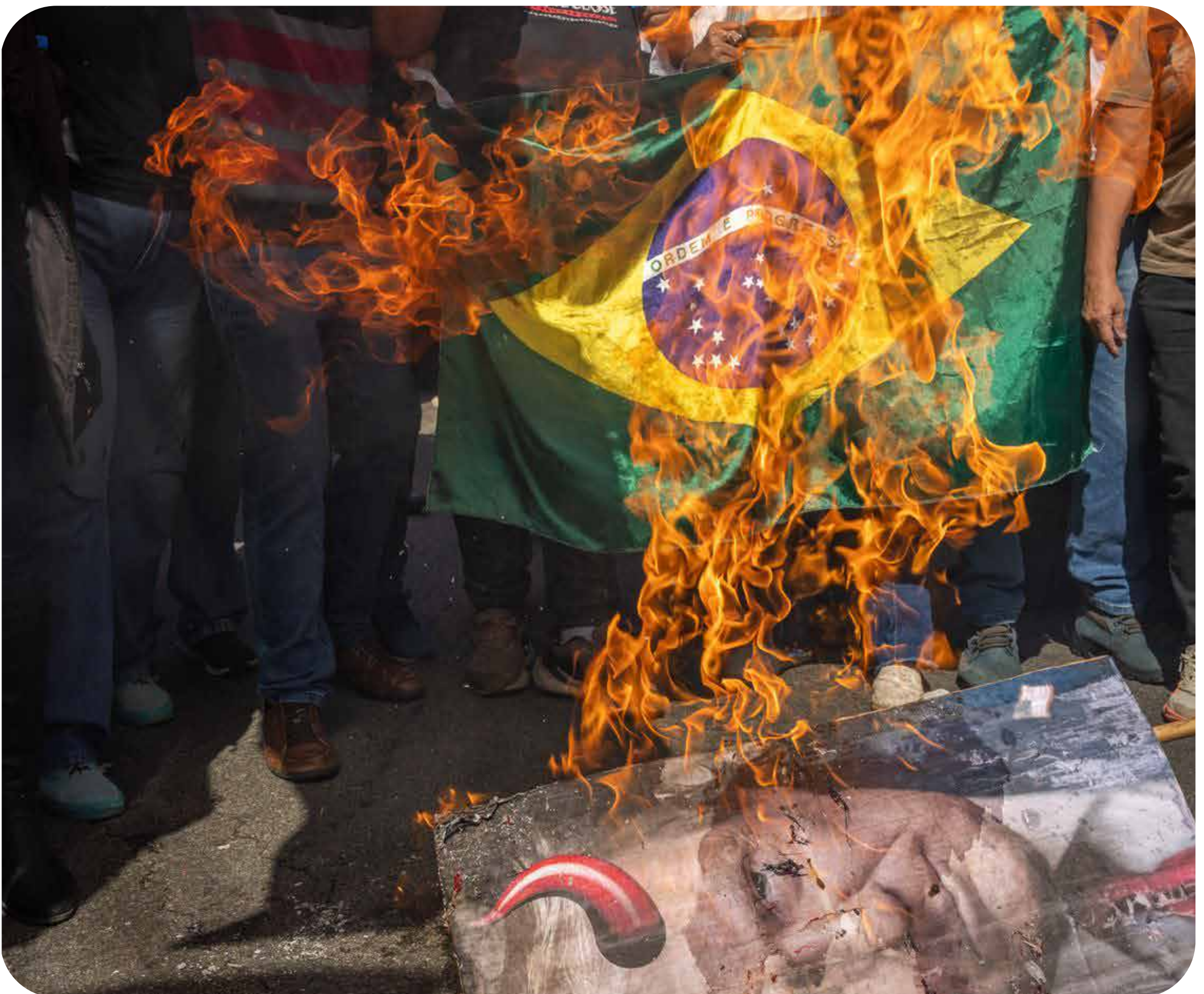


Foto: Maísa Mendes

## NENHUMA ANISTIA A GOLPISTA

# Começa o julgamento de Bolsonaro: prisão já para todos os golpistas!

*Mesmo com a condenação, extrema direita está longe de ser derrotada*



**DIEGO CRUZ  
DA REDAÇÃO**



*STF inicia o julgamento de Bolsonaro e de mais sete réus da trama golpista | Foto Antonio Augusto*

No dia 2 de setembro, teve início o tão aguardado julgamento de Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado. Nada menos que 968 dias separam o fatídico 8 de Janeiro, o ponto alto da tentativa de golpe, e o início do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Junto com Bolsonaro, começaram a ser julgados o que as investigações da Polícia Federal denominaram de “núcleo central” da tentativa golpista. Esse grupo é composto por General Heleno, Alexandre Ramagem, Almir Garnier, Anderson Torres, Paulo Sérgio Nogueira, Walter Braga e Mauro Cid. Até o fechamento desta edição, após as defesas dos réus, nada de novo aparecia sob o teto do STF.

## **CONDENAÇÃO À VISTA**

O relatório lido pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, estabeleceu a cronologia da trama, que remonta a muito antes do 8 de Janeiro. Na verdade, assim que Bolsonaro se encastelou junto com os militares no Planalto, seu plano já era de não sair mais, mudar o regime e impor uma ditadura no país – seja por meio das próprias eleições, seja, uma vez perdendo o pleito, com um autogolpe, o que ele efetivamente tentou.

Como afirmou Gonet, “não é preciso esforço intelectual extraordinário” para reconhecer a tentativa golpista após as eleições. “Quando o presidente da República e depois o ministro da Defesa convocam a cúpula militar para apresentar documento de formalização de golpe de Estado, o processo criminoso já está em curso”, afirmou.

As defesas foram previsíveis e, caso não haja nenhuma grande reviravolta no caso, a expectativa é que a condenação de Bolsonaro seja proferida no próximo dia 12. A questão é sobre a “dosimetria” da pena, ou seja, o tempo de prisão e se ele continuará tranquilo em sua mansão (podendo fugir inclusive), se cumprirá a pena num confortável gabinete numa instalação militar (com todas as facilidades e mordomias e com sinal verde para continuar tramando contra o país junto a seu filho nos EUA) ou se vai para a Papuda.

A verdadeira novidade, porém, não ocorria no STF, mas do outro lado da rua, no Congresso Nacional, onde o projeto de anistia a Bolsonaro e aos golpistas tomava um novo fôlego.

**MALANDRAGEM**

# Projeto de anistia a golpistas avança na Câmara



*Atos golpistas de 8 de janeiro | Foto: Joedson Alves - Agência Brasil*

Um dia antes do início do julgamento no STF, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), reuniu-se com líderes do centrão e da extrema direita. No mesmo dia, a Federação União Brasil e o PP anunciaram o desembarque do governo, com a entrega dos cargos e a defesa incondicional do projeto de anistia aos golpistas. A movimentação foi tal que o presidente da Câmara, Hugo Motta, do mesmo partido de Tarcísio, afirmou que seria “difícil” não pautar o tema na Casa, semanas depois de ter dito que a pauta não avançaria sob sua gestão.

Discute-se, inclusive, um projeto de “anistia ampla”, abrangendo não só os envolvidos diretamente no 8 de Janeiro, e hoje presos, mas

nomeando o próprio Bolsonaro. Líderes do centrão preveem, uma vez que o projeto seja colocado em votação, uma vitória folgada, com no mínimo 350 votos. A ideia é colocar em pauta tão logo seja anunciada a sentença do golpista.

## **TARCÍSIO PEDE BENÇÃO AO BOLSONARISMO PARA 2026**

O projeto de anistia articulado pelo centrão, Tarcísio e a extrema direita faz parte de um acordo para alçar o governador de São Paulo como alternativa da ultradireita para 2026. Como Bolsonaro continuará, em tese, inelegível, apoiaria Tarcísio em troca de um eventual indulto presidencial e uma ofensiva contra o STF. Nesse ínterim, uma vez livre e anistiado, nada impede, inclusive, que o próprio Bolsonaro se torne novamente elegível. Ou seja, é um movimento de reorganização da extrema direita e do bolsonarismo para dirimir a divisão do setor e fazer avançar seu projeto autoritário.

---

## **Governo Lula joga água no moinho da extrema direita**

O governo Lula não só se nega a enfrentar os golpistas, como dá guarida à extrema direita e impõe uma política econômica que acaba insuflando esse setor. A situação é tão esdrúxula que, mesmo após o anúncio do desembarque dos partidos que vão içar a bandeira da anistia aos golpistas, estas siglas continuarão tendo ministérios, considerados indicações do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). É o caso do ministro da Integração, Waldez Góes, e do das Comunicações, Frederico Silveira.

Ou seja, os partidos do centrão e da extrema direita estão no governo Lula, ao mesmo tempo que tramam anistia aos golpistas e articulam Tarcísio-Bolsonaro para 2026.

## **IMPUNIDADE À ALTA CÚPULA DAS FORÇAS ARMADAS**

Além de abrigar a extrema direita golpista, o governo Lula não enfrenta a cúpula das Forças Armadas. Ao contrário, tem uma política de conciliação que, longe de apartar a ameaça golpista, perpetua esse germe autoritário na cúpula do Exército e demais forças. Também não faz nada em relação à excrescência do Artigo 142, um entulho autoritário utilizado como justificativa para golpes e ameaças.

Se a eventual condenação e prisão de Bolsonaro e meia dúzia de generais afasta, neste momento, o perigo de um golpe, assim como a conjuntura política e econômica, a omissão do governo perpetua o vírus do golpismo, que pode ser ativado tão logo mude o vento.

## **DERROTAR A POLÍTICA ECONÔMICA E O PROJETO DO GOVERNO**

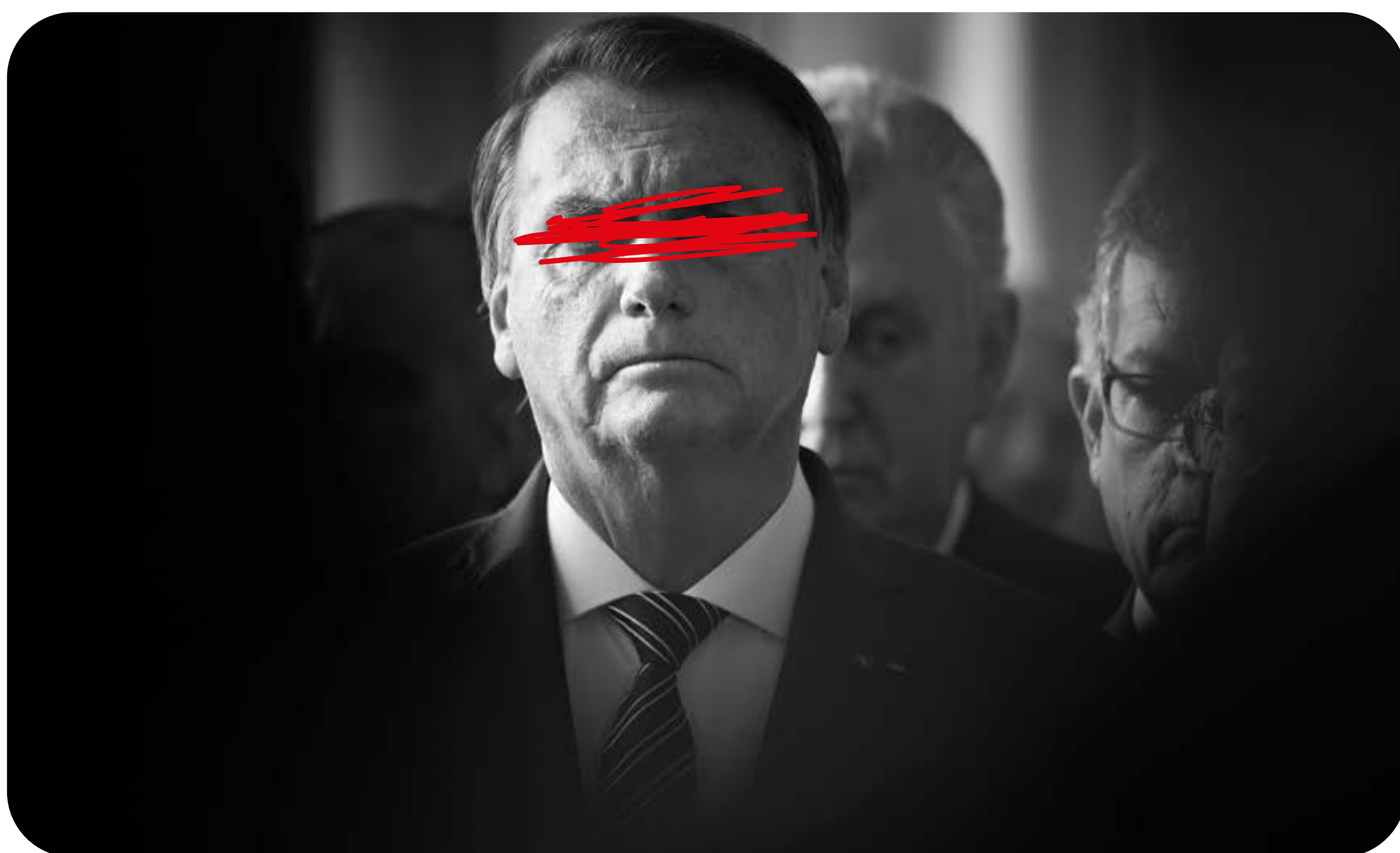
O terceiro elemento que dá fôlego à extrema direita é a própria política econômica e o projeto de conciliação do governo Lula. Ao governar com e para a burguesia, o governo impõe uma política de austeridade, com o arcabouço fiscal à frente, que desloca recursos das áreas sociais para os banqueiros e os grandes monopólios capitalistas.

Se hoje o governo Lula, diante do ataque imperialista de Trump, consegue um certo fôlego em sua popularidade (que, longe de ter sido restabelecida só voltou ao início do ano), o projeto

que implementa só promove a precarização dos serviços públicos, desemprego e retrocesso para a maioria da população. A extrema direita só se fortaleceu e se enraizou justamente por causa do processo de decadência que o país vive, e a política econômica de Lula acelera isso.

Para derrotar de forma definitiva a ultradireita e o bolsonarismo é preciso enfrentar e derrotar esse projeto e essa política econômica, acabando com o arcabouço fiscal, parando as privatizações (e reestatizando, sob controle dos trabalhadores, as empresas privatizadas) e dando um basta no mecanismo da dívida que enriquece banqueiros e grandes investidores internacionais à custa de salários, direitos e serviços públicos.

É por isso que não se pode terceirizar essa luta ao STF ou a qualquer instituição da democracia burguesa. Só a classe trabalhadora, de forma organizada e independente, com um programa seu, pode colocar um fim à extrema direita e mandá-la de volta ao lixo de onde nunca deveria ter saído.■



*Foto: Igo Estrela/Metrópoles*

## CRIME ORGANIZADO

# “Farinha” Lima: o lucro acima de tudo



ISRAEL LUZ, DE SÃO PAULO (SP)  
E MARIA COSTA, DO RIO DE JANEIRO (RJ)



Operação policial na Faria Lima | Foto: Polícia Federal

Na quinta-feira, 28 de agosto, uma ação coordenada da Polícia Federal, da Receita Federal e do Ministério Público de São Paulo visitou o coração financeiro do Brasil, a Faria Lima, a luxuosa avenida paulistana que, sabe-se agora, abriga 42 dos 350 locais ligados ao esquema bilionário de lavagem de dinheiro do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Até onde vão chegar as investigações?

Aparecerão nomes de políticos importantes? Que empresas ainda serão relacionadas? Há muitas perguntas que devem ser respondidas nas próximas semanas, mas o que se sabe já revela a cara feia do capitalismo.

## DA CANA AO SISTEMA FINANCEIRO

São Paulo é o principal centro financeiro do Brasil, e a Faria Lima é um símbolo disso. Lá, estão as sedes de grandes símbolos de exploração do nosso povo, como a poderosa Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Entre prédios espelhados, circulam fortunas bilionárias e os frequentadores têm até apelido: “*fariálimers*”. Claro que o termo se refere aos investidores, operadores e grandes empresários. Faxineiras, funcionários de baixa remuneração e outros trabalhadores são só trabalhadores mesmo.

A operação revelou um controle completo da produção, distribuição e comercialização de combustíveis. O PCC comprou terras e usinas, por vezes com ameaças aos antigos donos, e caminhões para distribuir a mercadoria. Também importavam metanol do Paraguai e “batizavam” a gasolina vendida em uma rede que alcança dez estados e conta com mais de mil postos. São Paulo concentra 2,5 mil estabelecimentos, ou 30% do total.

Os lucros eram lavados por meio de “*fintechs*” (que são um tipo de bancos digitais). Segundo a Receita, entre 2020 e 2024, nada menos que R\$ 52 bilhões foram movimentados, só dos ganhos vindos do esquema dos combustíveis.

Fundos de investimento também eram usados para “limpar” o dinheiro e dificultar a identificação da sua origem. O Reag, um dos maiores fundos do país (com ações na Bolsa de

Valores de São Paulo, a Bovespa), está envolvido na compra de usinas, por exemplo.

### **PCC: UMA EMPRESA CAPITALISTA**

Em novembro de 2024, o espetacular assassinato de Vinícius Gritzbach no maior aeroporto do país, em Guarulhos (SP), já tinha mostrado a profunda relação do PCC com a economia legal.

Vinícius vinha do ramo imobiliário e acumulou uma fortuna declarada de R\$ 19 milhões. Na estrutura da organização, ajudou os capitalistas do crime a lavarem dinheiro com a compra de imóveis de luxo e outros investimentos, como em bitcoins. Seu envolvimento no assassinato de duas figuras do Comando – Cara Preta e Sem Sangue – fez com que fosse jurado de morte.

O fato é que a relação entre tráfico e investimentos legais em São Paulo não é uma novidade, como aponta Maria Costa, em artigo de novembro de 2024, no Opinião Socialista: “Duas operações do Ministério Público revelaram contratos milionários entre o PCC e instituições públicas. Uma delas, Operação Muditia, mirou empresas de limpeza e conservação, controladas pelo PCC, que venceram licitações fraudadas com várias prefeituras do estado de São Paulo, e inclusive com o Metrô de São Paulo. Esses contratos teriam rendido ao PCC mais de R\$250 milhões, entre 2016 e 2023, vindos diretamente dos cofres públicos”, ressaltava a matéria.

“Outra, a Operação Fim da Linha, revelou outros contratos milionários entre a prefeitura de São Paulo e duas empresas de ônibus controladas

pelo PCC, a UPBus e a Transwolff. A primeira tinha uma frota de 158 ônibus que operavam em 13 linhas e transportavam cerca de 67 mil passageiros. A segunda, uma das maiores empresas a prestar esse serviço para a prefeitura, tinha uma frota de 1.158 ônibus, que operavam em 133 linhas e transportavam cerca de 585 mil passageiros. Não foi revelado quanto o PCC embolsou diretamente com esses contratos, mas o valor patrimonial bloqueado pela justiça nos dá uma ideia: R\$ 600 milhões”, conclui.

---

**Investigação mostra um controle completo da produção, distribuição e comercialização de combustíveis pelo PCC, cujos lucros eram lavados por meio de ‘fintechs’.**

---

**RETORNO GARANTIDO**

## **Quanto ganha o crime organizado por produto?**

Tabaco e cigarro: R\$ 10,3 bi

Ouro: R\$ 18,2 bi

Bebidas: R\$ 56,9 bi

Combustíveis e lubrificantes: R\$ 61,4 bi

*Fonte: CNN/Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Dados de 2022*

## CAPITALISMO

# Dinheiro não tem cheiro



*Operação policial na Faria Lima | Foto: Polícia Federal*

No capitalismo, o lucro está acima de tudo. Não importa se ele vem da cana de açúcar, da cocaína ou de armas. Conseqüentemente, não existe uma fronteira absoluta entre as atividades legais e ilegais.

*“O dinheiro das drogas, no valor de bilhões de dólares, manteve o sistema financeiro à tona no auge da crise global (...). O único capital de investimento líquido disponível para alguns bancos à beira do colapso no ano passado. (...) Como resultado a maioria dos R\$352 bilhões em lucros com drogas foram absorvidos pelo sistema econômico”, já declarou Antônio Maria Costa, chefe do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), no período da crise econômica de 2008-2009.*

Há mais de dez anos, o jornalista Roberto Saviano mostrava como o tráfico internacional vinha se cercado de sócios refinados e políticos de “boa reputação” para legalizar capital,

investindo em combustíveis, hotéis, supermercados, obras. *“Agora, é o dinheiro que gravita em torno do pó... Nova York e Londres, Wall Street e a City [respectivamente, os centros financeiros destas duas cidades], são as grandes lavanderias globais, e os lucros são bilionários”,* escreve no livro *ZeroZeroZero* (2014).

Gabriel Feltran, estudioso sobre o PCC, comentou à agência jornalística britânica BBC (em 30/08/2025): *“Depois de mais de vinte anos estudando esses temas, acho engraçada essa ideia de ‘infiltração’. Até porque não sei bem quem está ‘se infiltrando’. Será que não são os fariamakers, políticos e outros os que querem se infiltrar, para se apropriar da economia bilionária dos mercados ilícitos”?*

### **GRANDES BANCOS SÃO OS MAIORES BENEFICIADOS**

Muito mais que meras *“fintechs”*, são os grandes bancos os maiores interessados na liquidez vinda do grande volume de dinheiro usado nas transações criminosas. Em 2012, o HSBC, uma das maiores instituições financeiras do planeta, admitiu ter viabilizado a lavagem de US\$ 881 milhões (R\$ 4,8 bilhões) de cartões mexicanos e colombianos nos EUA.

É aí que se encontra o coração desses grupos, não nas favelas e baixadas. A título de comparação, lembremos o que um traficante disse a Bruno Paes Manso no livro *República das Milícias* (2020). Segundo o entrevistado, ele podia ter entre R\$ 150 mil e R\$ 200 mil de lucro ao mês, mas esse recurso era usado quase todo na manutenção do negócio.

“Sobra pouco dinheiro para investir. Fiz dinheiro para muita gente, inclusive para a polícia. Mas não posso reclamar, porque esses arregos me mantiveram vivo. Só que ninguém sai rico do varejo de drogas”, declarou o traficante.

Como qualquer empresário, o grande capitalista do tráfico diversifica seus investimentos em dado ponto de acumulação: padarias, postos de combustível, imóveis, terras, lojas de conveniência. Você, leitor(a), já deve ter abastecido seu carro ou, quem sabe, comprado um pãozinho em um estabelecimento desses.

Essa conexão se mostra também na intimidade entre o crime e agentes públicos. Se, até alguns anos atrás, o termo “Estado paralelo” era comum, hoje é fácil ver que o “legal” e o “ilegal” estão bem misturados. Nosso país é cheio de exemplos.

Na ditadura civil-militar, os bicheiros cariocas fizeram fortuna recebendo favores de militares e outras autoridades. No Norte no Nordeste, sobram casos em que policiais trabalham como grupo de extermínio para fazendeiros, a exemplo da chacina na cidade de Pau D’Arco, no Pará. Em São Paulo, em 2024, delegados da repressão ao tráfico no centro da capital foram apanhados traficando drogas apreendidas legalmente.

Em síntese, os únicos valores que o capitalista leva a sério são do tipo que se guarda nos bancos.

## **OS LIMITES DA OPERAÇÃO**

“Em 2020, houve uma operação da PF muito

similar, chamada Rei do Crime. Antes, houve operações também muito grandes contra o PCC, dezenas. A concepção é correta, do ponto de vista policial: investigação, análise das redes criminais e ação interinstitucional. Mas o fato é que o PCC não mostrou sinais de fadiga depois delas e, ao contrário, continuou crescendo”, questionou Gabriel Feltran, na já mencionada matéria da BBC, no dia 30 de agosto.

Esse ponto é relevante, pois várias autoridades, como Lula, Tarcísio e Haddad, tentaram, imediatamente, obter ganhos políticos com a megaoperação. No entanto, tanto em nível federal quanto estadual não há mudança à vista na velha lógica da militarização e confronto da “segurança pública”.

---

## GUERRA AOS POBRES

# Em bairro de rico a polícia respeita os direitos



*Operação policial na Faria Lima | Foto: Polícia Federal*

O esquema na “Farinha” Lima mostra como é hipócrita a política de Segurança Pública. A PM de Tarcísio e Derrite participou da operação, mas não se tem notícia da “resistência seguida de morte”, tão comum nos bairros pobres.

Desde 2023, o número de assassinatos pela PMESP só tem crescido, o que é apresentado como resultado positivo pelo governador e seu capanga. As operações contra o tráfico que marcam o governo são a Escudo e a Verão, realizadas nas favelas da Baixada Santista e nas quais inúmeras denúncias apontam execuções de inocentes ou ações abertamente criminosas, como contra o motoboy Evandro Alves, alvejado com vários tiros, nu, enquanto usava o banheiro.

O problema atravessa todos os âmbitos de governo. Lembramos que, no final de 2023, o presidente petista sancionou a Lei Orgânica das Polícias Militares e Bombeiros, que mantém a estrutura dessas corporações. Sem falar na PEC da Segurança, de 2024, que abre espaço para a transformação das guardas municipais em polícia.

Como temos repetido em várias oportunidades, Segurança Pública é um nome bonito e mentiroso para guerra aos pobres. É essa violência de classe e raça o verdadeiro sentido do sistema que vai da polícia aos tribunais.

“Não há direitos para o pobre, ao rico tudo é permitido”: até traficante sair vivo de operação policial.■

---

**Segurança pública, para os governos, é um nome mentiroso para “guerra aos pobres”.**

---

VENEZUELA

# Fora tropas ianques da Venezuela e da América Latina!

*Não à ameaça intervencionista de Donald Trump e do imperialismo estadunidense*



LEONARDO ARANTES,  
DA UST (PARTIDO-IRMÃO DA LIT-QI NA VENEZUELA)



*Navio anfíbio USS San Antonio, integrante do grupo de combate Iwo Jima da Marinha dos Estados Unidos | Foto: Sargento Nathan Mitchell*

Nos últimos dias, o governo dos EUA, liderado pelo extremista de direita Donald Trump, vem fazendo uma série de anúncios e implementando ações com o objetivo de desenvolver uma operação militar em águas latino-americanas e caribenhas, sob o pretexto de combater o narcotráfico.

## O IMPERIALISMO ESTADUNIDENSE AMEAÇA E MOSTRA OS DENTES

Por meio de uma demonstração sem precedentes de poder militar naval, os Estados

Unidos começaram a enviar navios de guerra e efetivos militares para a área há algumas semanas. De acordo com a imprensa internacional, três navios de guerra, um submarino nuclear com capacidade para mísseis e operações de inteligência, bem como aeronaves de patrulha marítima P-8 Poseidon. Até o momento, 4 mil fuzileiros navais foram mobilizados.

Essas embarcações desempenham funções de combate naval, escoltando embarcações maiores (como porta-aviões), bombardeio terrestre e defesa aérea, entre outras. Podem ser utilizadas tanto para realizar operações de inteligência e vigilância, quanto como plataforma de lançamento para ataques militares direcionados. Toda essa movimentação desproporcional de armas características de guerras e invasões militares demonstra que, sob o pretexto de combater o narcotráfico, a operação realizada pelo imperialismo estadunidense constitui uma nova ameaça contra os povos da América Latina e do Caribe em geral, especificamente contra a Venezuela.

Vendo toda essa operação se desenrolar perto de suas águas territoriais e considerando a tensão política dos últimos dias, torna-se impossível para a Venezuela não avaliar a possibilidade de ser considerada um potencial alvo militar.

## **O CONTEXTO POLÍTICO DA AMEAÇA INTERVENCIONISTA**

A movimentação militar ocorre após o presidente dos EUA, Donald Trump, emitir uma ordem, em 8

de agosto, autorizando o uso das forças armadas para “combater cartéis de drogas estrangeiros, com o objetivo de defender sua nação”. Um dia antes, o governo dos EUA dobrou a recompensa para US\$ 50 milhões por informações que levassem à prisão de Nicolás Maduro. Vale lembrar que, em 2020, durante o primeiro mandato de Trump, Maduro foi acusado pelos Estados Unidos de tráfico de drogas e terrorismo. Especificamente, o governo dos EUA alega que Maduro e altos funcionários e militares de sua administração lideraram o Cartel dos Sóis, uma suposta organização criminosa que os EUA declararam como organização terrorista.

Após os anúncios mencionados, a procuradora-geral dos EUA, Pam Bondi, declarou que o governo do país havia “confiscado mais de US\$ 700 milhões em bens de Maduro”, incluindo “dois aviões de luxo, várias casas, uma mansão na República Dominicana e outras na Flórida, uma fazenda de cavalos e milhões de dólares em joias”, supostamente como resultado de suas ações como “líder do Cartel dos Sóis”.

Nas semanas anteriores, o governo Trump havia desenvolvido um processo de negociação com o governo Maduro que incluía a troca de prisioneiros estadunidenses por imigrantes venezuelanos detidos pelo governo Bukele em El Salvador, a libertação de alguns presos políticos em território venezuelano e a concessão de uma nova licença autorizando a Chevron a operar no país e extrair e comercializar petróleo venezuelano.

## **INTENSIFICAÇÃO DA RECOLONIZAÇÃO IMPERIALISTA**

É muito cedo para dizer se se trata de uma tentativa genuína do governo dos EUA de realizar uma intervenção militar na Venezuela ou se, como já ocorreu no passado, trata-se simplesmente de um aumento da pressão sobre o governo Maduro (também bastante provável) para forçá-lo a negociar acordos em condições ainda piores, a fim de abrir mão ainda mais da soberania do país, em especial de seus recursos petrolíferos e minerais.

O fato é que tudo o que Trump e seu governo não buscam fazer é combater, controlar e derrotar o narcotráfico. Seu verdadeiro objetivo é fortalecer a proteção de seus interesses econômicos, políticos, geopolíticos e militares em uma região historicamente estratégica para o imperialismo estadunidense.

O argumento de “combater o narcotráfico” nada mais é do que um pretexto barato, como já ocorreu no passado e como demonstra a história, que o imperialismo utiliza para intensificar sua ofensiva de recolonização na América Latina e no Caribe e, neste caso em particular, contra a Venezuela.

---

**O combate ao narcotráfico é apenas uma justificativa para os EUA intensificarem sua ofensiva de recolonização**

---

BRAVATA

## A resposta do governo Maduro: falso anti-imperialismo



*Nicolás Maduro convoca reservistas para milícias*

Como esperado, a resposta de Maduro e seus funcionários, como o ministro do Interior, Diosdado Cabello, a vice-presidente executiva, Delcy Rodríguez, entre outros, vários dos quais são acusados de diversos crimes, tem sido negar as acusações que os vinculam ao narcotráfico, além de fazer declarações pomposas, como a de Maduro no dia 19 de agosto: “Nenhum império virá tocar o solo sagrada da Venezuela”.

Da mesma forma, anunciaram a mobilização de mais de 4 milhões de milicianos (reservistas) e o início de um processo de alistamento (incorporação de novos membros) e treinamento dessas forças (no qual certamente forçarão funcionários da administração pública a participar sob chantagem), enquanto a vice-presidente executiva clama pela “unidade dos países latino-americanos diante das ameaças diretas de

intervenção militar dos EUA”, como afirmou Delcy Rodríguez.

Com tudo isso, Maduro ostenta um falso anti-imperialismo enquanto continua a entregar nossa soberania, recursos petrolíferos, hidrocarbonetos e minerais a corporações transnacionais imperialistas como a Chevron, bem como a Barrick Gold and Gold Reserve, no Arco Mineiro do Orinoco (AMO). Ao mesmo tempo, isenta do imposto de renda as empresas imperialistas dos setores de petróleo e importação de alimentos. Também implementa uma medida de austeridade brutal contra os trabalhadores venezuelanos, que continuam sofrendo miséria e dificuldades, ganhando um salário mínimo mensal inferior a US\$ 1 dólar, com acordos coletivos congelados e todos os seus direitos trabalhistas, sindicais e sociais violados.

## **OPOSIÇÃO BURGUESA CELEBRA A OPERAÇÃO E AS AMEAÇAS**

Fiéis à sua natureza burguesa e de extrema direita e ao seu papel de servos do imperialismo estadunidense, María Corina Machado e a oposição organizada em torno dela apoiam as ameaças de intervenção e celebram a operação militar imperialista. Alimentam expectativas na população de uma possível intervenção militar contra Maduro e o país, inclusive pedindo sua execução imediata, enquanto declaram que os Estados Unidos seriam “o melhor aliado comercial, energético e de segurança da região” se ela se tornasse governo.

Os trabalhadores e o povo venezuelano não devem depositar qualquer confiança em uma

líder burguesa, parceira servil dos mais rançosos interesses imperialistas, nem no setor político que ela representa, muito menos no imperialismo estadunidense, seu governo e suas forças armadas.

---

## Não se deve depositar qualquer confiança na oposição burguesa subserviente ao imperialismo

---

REJEITAR AS AMEAÇAS DE INTERVENÇÃO IMPERIALISTA!

### **Nenhum apoio a Maduro e seu governo!**

Nós, da Unidade Socialista dos Trabalhadores (UST), rechaçamos e apelamos ao repúdio a essa nova ameaça intervencionista e à agressão imperialista. Somos categoricamente contra a movimentação militar dos EUA perto dos limites das águas territoriais venezuelanas e nos mares de toda a América Latina e Caribe. Exigimos a retirada imediata das tropas estadunidenses destas latitudes. Exigimos que os governos do continente se manifestem contra tal operação militar.

Da mesma forma, afirmamos que rejeitar tal agressão e ofensiva do imperialismo estadunidense contra a Venezuela não significa prestar qualquer apoio político a Maduro e seu governo. Pelo contrário, denunciaremos sua política de entregar nossa soberania e nossos

recursos naturais, energéticos e minerais às transnacionais ianques, chinesas e russas, entre outras. Somos contra a política de destruição de salários, de subsídio de renda, de restrição de direitos trabalhistas e sociais, de violação das liberdades democráticas, de repressão contra trabalhadores, sindicatos e líderes políticos que se opõem ao governo, bem como suas tentativas de eliminar os sindicatos por meio da proposta de assembleia constituinte sindical.

Chamamos os trabalhadores a se organizarem e se mobilizarem de forma unificada para derrotar a política de entrega da soberania do país, as medidas de austeridade antioperárias e as políticas antipopulares implementadas pelo governo e, assim, expulsar Maduro do poder.

Somente derrubando o governo Maduro, por meio da mobilização autônoma e independente dos trabalhadores e dos setores populares, será possível desenvolver um anti-imperialismo consistente que impeça a rendição do país, expulsando as corporações transnacionais e as *joint ventures* do setor petrolífero e do Arco Mineiro do Orinoco, nacionalizando 100% do petróleo, dos bancos, da produção de alimentos, das telecomunicações e de outros setores estratégicos, suspendendo o pagamento da dívida externa e repatriando o capital que foi retirado do país.

Todas essas são tarefas anti-imperialistas que não serão realizadas pelo governo burguês e ditatorial de Maduro nem por nenhum governo burguês. Essas tarefas só podem ser realizadas

por um governo dos trabalhadores e dos setores populares do país.

Fora tropas ianques da América Latina e do Caribe!

Não à ingerência imperialista na Venezuela. Rechaçar as ameaças e agressões do imperialismo!

Nenhuma confiança na oposição burguesa, no imperialismo estadunidense e seu governo e suas forças armadas!

Mobilização operária e popular para impedir a rendição da soberania do país!

Derrotar as medidas de austeridade antioperárias e antipopulares do governo Maduro!

Pela restauração dos salários, dos acordos coletivos de trabalho e dos direitos trabalhistas, sindicais e sociais dos trabalhadores. Basta de repressão!

Não à assembleia constituinte sindical, em defesa dos sindicatos!

Fora governo Maduro!

Por um governo operário e popular! ■

# Impedir a divisão e a pilhagem da Ucrânia



TARAS SHEVCHUK,  
DA UCRÂNIA



*Presidente dos EUA, Donald Trump e o líder russo Vladimir Putin*

Todos os imperialistas, de Trump a OTAN, passando pela União Europeia, empurram o governo ucraniano de Volodymyr Zelensky, de uma forma ou de outra, para uma capitulação diante da agressão de pilhagem que Vladimir Putin iniciou em 2014, com a anexação da Crimeia. No entanto, três anos e meio após a invasão russa, o povo ucraniano continua a dar demonstrações heroicas de resistência contra a divisão e a pilhagem que as potências forjam.

Vejamos as declarações aparentemente contraditórias e os passos aparentemente erráticos de Trump. Começou exigindo de Putin que concordasse com um cessar-fogo, dando a ele um período de “cinquenta dias para fazê-lo” – todo o verão ucraniano. Caso contrário, ameaçou

impor “grandes sanções econômicas” à Ucrânia. Três semanas depois, reconheceu que foi “muito generoso” e decidiu encurtar o período para doze dias.

Na véspera de 8 de agosto, dia do vencimento do novo prazo, Trump decidiu se encontrar com Putin. Evidentemente, o Kremlin aceitou de bom grado. Nenhum cessar-fogo foi acordado. Trump esqueceu esse “detalhe” e convidou o criminoso de guerra Putin para o encontrar no Alasca, o enorme território que os EUA compraram do czar da Rússia.

Toda a mídia mundial difundiu a recepção afetuosa de Trump a Putin, ao colocar um tapete vermelho para o russo ao pé da escada do avião. No final daquele tapete, Trump o esperava para apertar sua mão e dar um tapinha nas costas antes de embarcar na limusine.

Achamos exagerada a expressão de vários analistas que dizem que “Trump tirou Putin do isolamento internacional”, porque o Kremlin mantém relações estreitas com China, Índia, Brasil e dezenas de países africanos e até mesmo com alguns governos europeus, membros da UE e da OTAN. Mas é evidente que os gestos cerimoniais de Trump buscam empoderar o chefe do Kremlin e fazem parte de uma estratégia de Trump: reconhecer a figura de Putin como um líder global.

Na realidade, um dos principais objetivos de Trump é fazer negócios conjuntos para explorar o Ártico e Sakhalin, no Extremo Oriente da Rússia. Entre as questões em discussão –

encobertas pela guerra na Ucrânia – está o retorno da Exxon Mobile à sua parceria com a Rosneft, uma das maiores empresas petrolíferas do mundo, cujo principal acionista é o governo russo.

Em meio a tanta bajulação, Putin aproveitou a oportunidade para deixar evidente a Trump que não aceita nenhum cessar-fogo e se propõe a enfrentar negociações para a assinatura de um “acordo integral para acabar com a guerra”. Ou seja, “um tratado de paz”! O que Trump, como líder da potência imperialista hegemônica, fez diante disso? Aceitou a proposta de Putin, esqueceu-se do cessar-fogo que vinha exigindo e deixou de lado as míticas grandes sanções.

### **POR QUE PUTIN SE OPÔS A UM CESSAR-FOGO E PROPÔS ESSA ALTERNATIVA?**

É importante entender a diferença qualitativa entre as duas abordagens. Um cessar-fogo pode ser organizado a curto prazo. Só precisa de uma ordem e, a partir daí, tudo depende dos comandantes de campo para executá-la. Um cessar-fogo pode deter uma guerra rapidamente se os comandantes superiores e de campo – e mais ainda os ataques na retaguarda – de ambos os lados cumprirem o acordo. Ou, na pior das hipóteses, minimizar e reduzir a violência no front a um mínimo significativo. Por outro lado, um acordo de paz é um processo complexo, que pode levar anos e até décadas.

Putin, rejeitando a primeira etapa – parar a guerra em si, ou seja, um cessar-fogo – propõe omitir todas as etapas e “acabar a guerra com a paz”. É uma nova e óbvia armadilha! O Kremlin sabe que

esse é um processo longo e expressa isso de forma cínica quando insiste na condição de “superar as causas profundas que originaram o conflito ucraniano”. Sabemos quais são essas causas originárias para Putin: a própria existência do Estado ucraniano e de seu povo, que derrubou governos desde o Maidan (mobilização de massas que derrubou o presidente Viktor Yanukovitch, fantoche de Putin, em 2014) e continua demonstrando que não aceita autoritarismos e anseia por não viver submetido ao mundo russo, a serviço da oligarquia de Moscou.

Putin não aceitou nenhum cessar-fogo, nem agora nem durante todos esses anos. Com isso, pode e poderá não apenas continuar os bombardeios, destruindo as cidades, assassinando e aterrorizando a população civil, mas também as ações militares, usando os chamados kontraktniki dos povos oprimidos da Federação Russa, da ex-URSS e da Coreia do Norte como bucha de canhão. Enquanto isso, poderá acusar constantemente a Ucrânia de “boicotar as negociações de paz”. E como boicota? Defende-se e resiste à agressão e à ocupação de quase um quinto de seu território!

E agora – com a ajuda de Trump – Putin quer conquistar, por meio de negociações de paz, o que não conseguiu conquistar no campo de batalha com sua máquina militar e centenas de milhares de mortos!

Putin diz a Trump que é “contra o cessar-fogo, mas a favor da paz e do fim da guerra”. Trump reproduz esse absurdo! A partir da Casa Branca,

sai com o slogan de buscar uma reunião tripartite “com Putin e Zelensky”. Já houve três reuniões bilaterais Rússia-Ucrânia em Istambul sem resultados. Até agora, o Kremlin rejeitou uma reunião Putin-Zelensky com total desprezo e está empenhado a discutir com os EUA “a divisão da Ucrânia sem a Ucrânia”. Trump, apesar de algumas birras, continua a facilitar a execução dessa política.

Basicamente, Putin quer e vai continuar a guerra. Até que, de fato, essa “paz” seja alcançada. Ou seja, até que se consiga a capitulação da Ucrânia.

---

Tratado de paz defendido por Putin visa manter a invasão por tempo indefinido e conquistar territórios que, por meio das armas, não conseguiu.

---

ABUTRES

## **Imperialistas europeus priorizam seus próprios armamentos e sua fatia na distribuição**

Trump convidou Zelensky para a Casa Branca. Os imperialistas europeus – que vinham insistindo junto com Kiev em um cessar-fogo – acompanharam Washington, supostamente para apoiar explicitamente Zelensky. Dessa vez, não houve incidentes embaraçosos no Salão Oval.

Mas, na reunião, Trump continuou justificando a agressão de Putin pelos supostos erros de Biden. Todos os parceiros europeus da OTAN se comportaram como estudantes fazendo anotações na frente de um professor ignorante e pararam de exigir o cessar-fogo.

Nós, da LIT-QI, rejeitamos, junto com e a maioria do povo ucraniano (73% rejeita, e apenas 16% apoia), a política imperialista de Trump, que empurra para a capitulação em meio a uma guerra de desgaste. Reiteramos que um requisito mínimo para desnudar as intenções do imperialismo russo é a exigência de um cessar-fogo imediato e completo.

Além disso, denunciemos a perversa campanha midiática, centrada em “garantias de segurança futuras” e quais potências imperialistas se encarregarão de dá-las. O próprio Trump responde de modo evasivo, expondo sua cumplicidade com a divisão da Ucrânia. Camuflados com frases hipócritas, estão dando como certo – Zelensky reconhece isso – que a Ucrânia não será capaz de lutar para recuperar os territórios ocupados. O objetivo legítimo da resistência ucraniana é expulsar os ocupantes. Todo o resto é uma armadilha imposta pelos interesses imperialistas.

Além disso, Putin não tem tempo ilimitado para sua guerra de desgaste. Tem flancos vulneráveis no sul do Cáucaso devido à crescente tensão com o Azerbaijão, que apoia a integridade territorial da Ucrânia e se comprometeu a lhe vender armas. Há também o distanciamento do

regime armênio, que teve uma reconciliação histórica com o Azerbaijão. Na Ásia Central, há o notório deslocamento do Cazaquistão para a esfera da China e o recrudescimento das tensões devido à opressão histórica da Rússia.

## **UCRÂNIA TRAVA GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL NO CONTEXTO DA CRISE DA ORDEM MUNDIAL**

A realidade da luta de classes colocou os marxistas e a classe trabalhadora mundial diante de uma guerra de libertação de um país semicolonial contra a agressão imperialista contrarrevolucionária do regime de Putin.

Zelensky, a liderança político-militar da Ucrânia, é burguesa e subordinada aos imperialistas ocidentais. Esse conflito ocorre no contexto de uma profunda crise da ordem mundial, de crescentes disputas e reagrupamentos entre potências. A maioria dos supostos marxistas não passou no teste. Definiram que é uma guerra reacionária, na qual não há lado progressista e, dessa forma, capitularam ao campo imperialista putinista. Embora se camuflem em uma suposta neutralidade, levantam palavras de ordem como “Nem um tanque para a Ucrânia!”.

Abandonaram o legado teórico e político de Lênin, que afirmou de forma categórica em O programa militar da revolução proletária, de 1916: *“Em primeiro lugar, os socialistas nunca foram e nunca poderão ser inimigos das guerras revolucionárias (...) Mas que se pode então dizer de uma guerra contra esta burguesia? Por exemplo, de uma guerra dos povos oprimidos por esta burguesia e dela dependentes ou coloniais pela sua libertação? (...) A negação de qualquer possibilidade de guerras nacionais sob o*

*imperialismo é teoricamente falsa (...) e equivalente no plano prático ao chauvinismo europeu”.*

---

## CAPITULAÇÃO

# Zelensky cede à pressão imperialista e enfraquece a resistência armada ucraniana



*Presidente da Ucrânia, Zelensky, e dos EUA, Trump | Foto: Daniel Torok*

Apoiamos a resistência da Ucrânia para derrotar os ocupantes. No entanto, denunciaremos seu regime oligárquico, o governo, o parlamento e Zelensky, como presidente da Ucrânia, por ser a correia de transmissão da dependência dos ditames imperialistas ocidentais. Ditames que minam cada vez mais a vontade das massas, que há 42 meses resistem e freiam a agressão do Kremlin.

Em três anos e meio de guerra, o governo apenas mendigou por ajuda externa. Não desenvolveu sua indústria de defesa, como é

indispensável. Submeteu-se a muitos ditames do Ocidente, que não apenas empurram para a capitulação à invasão, mas desviam de qualquer perspectiva de uma verdadeira independência. No entanto, forçadas pela necessidade urgente de lidar com a agressão, as forças militares transgrediram as limitações e só hoje começam a produzir os mísseis ucranianos Flamingo, com alcance de 3.000 quilômetros, e melhoraram os mísseis Neptune. Também iniciou-se a produção em série de drones, que agora, após longos meses de hesitações diante das pressões dos EUA, estão atingindo refinarias de petróleo em território russo e desabastecendo de combustíveis a máquina militar de Putin.

## **UM PROGRAMA PARA REJEITAR A CAPITULAÇÃO E ASPIRAR À VITÓRIA**

O povo ucraniano, com sua mobilização em meio à lei marcial, acaba de demonstrar que pode desviar o curso do governo. A palavra de ordem “Os pobres lutam, a elite rica engorda!” ressoou alto em toda a Ucrânia e fez Zelensky e os deputados da Rada (parlamento ucraniano) tremorem. A luta contra os ocupantes vai abrindo caminho para a luta de classes. Ficou evidente que a corrupção dos governantes em todos os níveis é identificada como traição à pátria. A luta contra a corrupção é tarefa dos trabalhadores, que oferecem suas vidas defendendo com as armas seu território e sua liberdade.

Trump, ao estender o tapete vermelho para Putin, forneceu a maior evidência de que o Ocidente não vai auxiliar o povo da Ucrânia. É, na verdade, um inimigo perigoso a mais. Por isso, a classe operária, que está sofrendo privação e

destruição pelos bombardeios genocidas de Putin e sustenta a retaguarda das cidades e do campo, deve colocar a economia estatal nos trilhos da defesa nacional e não dos oligarcas locais e usurários estrangeiros, controlando a produção e as finanças em fábricas, minas e campos.

A Ucrânia só pode alcançar sua libertação nacional se a classe operária conquistar sua independência política e tomar em suas próprias mãos a condução da guerra com seu próprio programa militar. Há reservas! Coronéis aposentados que combateram desde 2014 gritam na mídia e denunciam o governo em duros termos.

A rotatividade no front deve ser garantida. Há mais de 100 mil efetivos das forças de segurança, pertencentes ao Ministério do Interior, treinados no manuseio de armas, porque se dedicam a tarefas policiais. Esses efetivos podem ser enviados para o front após um breve treinamento e ser substituídos nessas tarefas pelos operários que estão no front há 42 meses, lutando contra a invasão imperialista de Putin, e entenderam que também terão que enfrentar a colonização, a pilhagem dos imperialistas ocidentais e a corrupção dos políticos.

---

## **A única garantia de integridade e independência é um governo da classe operária**

A LIT-QI contribui com todas as suas modestas

forças para a construção de um partido revolucionário da classe operária na Ucrânia, com o objetivo e o programa para estabelecer um governo operário e popular, na perspectiva dos Estados Operários Unidos da Europa. Para avançar em direção a esse objetivo, é fundamental a derrota da invasão e da ditadura do Kremlin. Assim foi com o regime nazista na Alemanha.

Embora saibamos que é um caminho difícil, é necessário e possível, se apelarmos à unidade para a ação solidária com os numerosos povos e nações oprimidos da Federação Russa e da ex-URSS contra o jugo do Kremlin e seus regimes satélites, como o de Aleksandr Lukashenko, na Bielorrússia. Também apelamos à unidade de todos os povos oprimidos para lutar, começando o heroico povo palestino contra o genocídio sionista. Apelamos às forças das organizações operárias de todo o mundo para superar o freio traiçoeiro dos inúmeros que se dizem esquerdistas, e até trotskistas, que renegam o marxismo e se colocam, junto com Trump, a serviço do carrasco Putin. ■



PALESTINA

# Flotilha internacional de solidariedade à Palestina parte rumo à Gaza



FÁBIO BOSCO  
DE SÃO PAULO (SP)



Em 31 de agosto, uma linda e emocionante manifestação tomou conta do porto de Barcelona, no Estado Espanhol, para celebrar a partida da Global Sumud Flotilla para Gaza. A flotilha reúne ativistas de 44 países. Vinte barcos saíram de Barcelona e outras embarcações se unirão à flotilha (saindo da Tunísia, da Itália e outros países no Mar Mediterrâneo), no dia 5 de setembro. A previsão é que cheguem à Gaza em 13 de setembro.

A delegação brasileira tem 14 participantes. A maioria são jovens, mas há ativistas de longa data, como é o caso do coordenador da Frente Palestina de São Paulo, Mohamad Kadri, e Magno de

Carvalho, dirigente da CSP-Conlutas, única central sindical brasileira presente. Na delegação internacional, o destaque é a ativista sueca Greta Thunberg.

## **SÍMBOLO DO REPÚDIO AO ESTADO GENOCIDA DE ISRAEL**

O ministro israelense Itamar Ben-Gvir declarou que a Marinha israelense interceptará todos os barcos da flotilha e que todos os ativistas serão presos em prisões especiais, tratados como terroristas. Mesmo que os sionistas consigam deter todos os barcos, a flotilha já é vitoriosa.

Organizada por milhares de ativistas de vários países, a flotilha é parte de um movimento global de solidariedade ao povo palestino. As passeatas, acampamentos nas universidades, protestos em shows musicais e eventos esportivos se transformaram na maior onda de solidariedade aos palestinos, onda esta que está revelando aos povos de todos os países o caráter genocida do Estado de Israel.

O repúdio ao genocídio na Palestina é decisivo para deslegitimizar o Estado de Israel, preparando as condições para o fim do genocídio, passo importante para o objetivo maior: libertar a Palestina, do rio ao mar.

## **MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE**

Barcelona se tornou um centro de solidariedade ao povo palestino. Há bandeiras palestinas em todas as partes. Durante o mês de agosto, houve manifestações contra o genocídio todas as quartas-feiras.

Além disso, a participação dos ciclistas israelenses na Vuelta a España (famosa competição de ciclismo no país) está gerando protestos em todos os lugares por onde passa. A presença da equipe israelense é considerada uma provocação, que legitima o genocídio e a limpeza étnica feitos pelo Estado racista de Israel.

Barcelona teve um papel muito importante durante a Guerra Civil Espanhola, contra os fascistas liderados pelo general Francisco Franco, desde os primeiros momentos da luta.

“O proletariado de Barcelona evitou a capitulação da República aos fascistas. Em 19 de julho, quase desarmados, eles tomaram os primeiros quartéis. Às 14h do dia seguinte, eles se tornaram os senhores de Barcelona (...)”, escreveu o marxista Felix Morrow, descrevendo o papel de Barcelona em 1937, no clássico *Revolução e Contrarrevolução na Espanha*.

Hoje, nada mais apropriado que a Flotilha da Liberdade parta para Gaza de uma cidade com esta tradição.

Na Palestina, são os trabalhadores e camponeses pobres também que enfrentam, com ou sem armas, a barbárie sionista, que é apoiada, direta ou indiretamente, por todas as potências imperialistas, pelos regimes árabes e pela Autoridade Palestina.

### **13 DE SETEMBRO: TODOS ÀS RUAS PELA PALESTINA**

Para coincidir com a chegada da flotilha à Gaza, em 13 de setembro, haverá manifestações em todo o mundo.

A Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-Quarta Internacional) e suas seções nacionais participam ativamente da imensa onda de solidariedade internacional, pelo fim do genocídio e rumo a uma Palestina livre, do rio ao mar. ■

## O repúdio ao genocídio na Palestina é decisivo para deslegitimar o Estado de Israel



HOMENAGEM

# Veríssimo e Jaguar: entre a pena e o traço, entre o humor e a rebeldia



WILSON HONORÁRIO DA SILVA  
DA REDAÇÃO



No final de agosto, perdemos dois grandes nomes da nossa cultura. No dia 24, Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, o Jaguar, nos deixou, aos 93 anos. Uma semana depois, no dia 30, foi a vez de nos despedirmos de Luís Fernando Veríssimo, aos 88 anos.

Apesar das muitas diferenças entre eles, ambos tinham em comum o uso de um humor inteligente e ácido como “comentário” e crítica do mundo em que vivemos. E, por isso mesmo, não foi coincidências que seus caminhos tenham se cruzado no jornal *O Pasquim*.

## JAGUAR: O ESCRACHO COMO CRÍTICA POLÍTICA E SOCIAL

Carioca “da gema” e cartunista genial, de “espírito” descaradamente anárquico, Jaguar foi

amigo e parceiro de nomes como Millôr Fernandes, Henfil e Ziraldo e se tornou referência para nossos melhores chargistas e quadrinistas, como Angeli, Laerte, Chico Caruso, Aroeira e Miguel Paiva. Algo que tem a ver com seu traço inconfundível e, também, uma impagável galeria de personagens, como “Átila, o bárbaro”, o escatológico “Gastão, o vomitador” e o cínico “Bóris, o homem-tronco”.

Em 1969, Jaguar foi um dos fundadores de *O Pasquim*, o atrevido jornal que não cansou de desafiar o regime militar, e, não por acaso, um de seus personagens, o ratinho Sig, virou “mascote” da publicação. Afinal, o personagem (cujo nome foi inspirado em Sigmund Freud) era a própria personificação do escracho e dos comentários desconcertantes, baseados na aguçada observação da realidade.



## **ESPINAFRANDO A REPRESSÃO, CELEBRANDO A VIDA**

Em 1970, quando a ditadura “fechou o tempo”, Jaguar acabou amargando três meses de prisão, na Vila Militar, no Rio de Janeiro, ao lado de praticamente toda a equipe de *O Pasquim*. O

estopim do episódio foi uma charge que, consta envolveu Jaguar e Ziraldo, construída como uma colagem sobre o medonho e reacionário “Grito da Independência” (1988), de Pedro Américo (1843-1905), no qual o imperador aparece gritando “Eu quero mocotó!”.

Uma montagem que, pra começar, espinafrava o quadro que constrói uma versão absurdamente falsa da Independência e, ainda, vende a ideologia de “ordem, amor e progresso”, sob o militarizado controle das elites e, óbvio, deixando o povo “para fora” da História.

Se não bastasse, a colagem ainda fazia referência a uma música que já havia sido alvo de perseguição, depois de apresentada no Festival Internacional da Canção, em 1970, por Érlon Chaves (1933-1974) e a Banda Veneno – importantes expressões da “soul” e da “black music”, na época –, celebrando, a priori, as pernas femininas, então mais “expostas” pela popularização da minissaia, mas cujo estilo meio “tropicalista” e totalmente anárquico permite leituras das mais diversas.

Essa multiplicidade de referências era típica de Jaguar, indo do Cinema à Literatura, dos rebeldes *beatniks*, dos anos 1950, aos chamados clássicos, numa obra que, acima de tudo, celebrava a vida. Isso pra não falar das, literalmente, embriagadas e antológicas entrevistas com gente que era o suprassumo do “viver”, como Madame Satã, ícone LGBTI+ e negro, ou a ousada atriz Leila Diniz.

---

# Por conta de sua ousadia em plena ditadura, Jaguar amargou três meses de prisão na Vila Militar, no Rio de Janeiro

---

**VERÍSSIMO: CRÔNICAS DA VIDA PRIVADA E DO MUNDO**



Luís Fernando Veríssimo, nascido em Porto Alegre, em 1936, foi (e sempre será) um daqueles escritores cuja obra, por mais fincada que esteja em sua própria cultura, se torna universal.

Algo que, no caso dele, tem a ver com a enorme capacidade em criar a partir de personagens, coisas, fatos e episódios dos mais simplórios, mas transformados em histórias que, sempre, falam muito sobre a humanidade. E Veríssimo fazia isto através de um enorme senso de humor, inteligente e refinado, que jamais sequer resvala em qualquer coisa que degrade ou oprima o ser humano.

Característica que pode ser encontrada nos mais de 60 livros, na infinidade de textos jornalísticos – publicados no O Estado de S. Paulo, O Globo (RJ) e no Zero Hora (RS), dentre outros – e em uma porção de coisas produzidas para a TV, o teatro e o cinema. Além, obviamente, de ser a essência de uma deliciosa galeria de personagens, como o Analista de Bagé, a Velhinha de Taubaté, Ed Mort e as impagáveis Cobras, presenças frequentes nas páginas de *O Pasquim*.

### **CRÔNICAS DE NOSSA VIDA PRIVADA E PÚBLICA**

Filho de Érico Veríssimo (1905-1975), Luís Fernando era um apaixonado por jazz (tocando saxofone numa sucessão de bandas até a Jazz 6, com a qual se apresentou até quando pôde) e entrou para o jornalismo ainda no final dos anos 1960.

Como todos seres pensantes de sua época, Veríssimo também teve que duelar com a ditadura militar, até mesmo porque seu humor sempre esteve a serviço da sátira e da ironia usadas como armas contra discursos totalitários e opressivos. Fossem eles dos milicos ou de seus agentes na sociedade civil.

Exemplar disto foi a impagável Velhinha de Taubaté que, no início dos anos 1980, era última pessoa que ainda depositava alguma confiança no regime militar, na época personificado pelo famigerado João Baptista Figueiredo.

Contudo, como exemplo do olhar sempre atento e crítico de Veríssimo, a Velhinha foi “ressuscitada” nos anos 1990, quando Collor e FHC arrastavam o país para o abismo do neoliberalismo. E, de forma ultra significativa, foi dada como morta em 25 de

agosto de 2005, quando, incrédula com os rumos do governo petista, particularmente do então Ministro da Fazenda Antonio Palocci, a Velhinha, provavelmente, cometeu suicídio.

**“O MUNDO NÃO É RUIM, SÓ ESTÁ MAL FREQUENTADO.”**

Nesse mesmo período, sua capacidade em criar historietas e crônicas a partir de “migalhas da realidade” contribuiu para alguns dos programas mais memoráveis da TV brasileira, até mesmo pelo conteúdo crítico e a ousadia, tanto na forma como no conteúdo, como Comédia da vida privada e TV Pirata.

A frase acima é uma das tiradas geniais de Veríssimo. E, com certeza, sua morte deixou o mundo pior. Contudo, felizmente, ele nos deixou um enorme legado em textos que sempre carregam um pouco de algo que me parece típico de um músico de jazz: criar observando tudo ao redor (os demais músicos, o público, o ambiente etc.), mesclando pesquisa, estudo e preparo com o prazer apaixonado pelo improviso. ■

---

**O humor de Veríssimo esteve sempre a serviço da sátira e da ironia, usadas como armas contra o totalitarismo e a opressão**

---

LEIA TAMBÉM

**“Nosso adeus a Luís Fernando Veríssimo: um mestre da crônica e do humor brasileiro”**

[CLIQUE AQUI](#)